

OPINIÃO

EDITORIAL

Falta de integração é problema e afeta gestão

A tecnologia tem transformado a maneira como o poder público pode atender o cidadão — e Ribeirão Preto acaba de dar um passo importante nesse caminho. O lançamento do Cuidar+On, novo serviço de pronto atendimento digital da Prefeitura, promete ampliar o acesso à saúde municipal por meio de consultas médicas e psicológicas online, com funcionamento 24 horas, emissão de receitas e atestados digitais. Em seu primeiro mês, teve bons números e ajudou a diminuir o fluxo de pacientes às Unidades de Pronto Atendimento, o que demonstra tanto o interesse da população quanto o potencial do serviço.

No entanto, conforme noticiado pelo Jornal Ribeirão, parte da própria administração municipal não teria sido informada com antecedência sobre o funcionamento do programa, a ponte de uma farmácia administrada pela Assistência Social negar-se a fornecer medicamento sob o pretexto de que não conhecia o Cuidar+On.

Esse desencontro interno evidencia um problema crônico nas estruturas públicas: a falta de integração entre sistemas e departamentos. Quando setores não se comunicam — seja por barreiras burocráticas, tecnológicas ou de gestão —, iniciativas que deveriam ser motivo de orgulho acabam expostas a falhas evitáveis.

O prefeito Ricardo Silva (PSD) tem demonstrado intenção de modernizar o atendimento público e de aproximar a saúde do cidadão por meios digitais, substituindo o antigo aplicativo Saúde24h por uma plataforma mais moderna e acessível. Mas, para que a inovação realmente funcione, é indispensável que a engrenagem administrativa esteja sincronizada. Tecnologia sem integração é como um motor potente com as peças soltas: não leva a lugar algum.

É compreensível que toda mudança encontre resistências e desafios. Implantar um serviço de teleatendimento na rede municipal envolve protocolos de segurança digital, capacitação de servidores, adequação de sistemas e comunicação entre secretarias. Mas esse deveria ser o primeiro passo antes da divulgação pública — preparar a base, alinhar fluxos, garantir que todos os envolvidos saibam como o sistema funciona e qual o seu papel nele.

O Cuidar+On tem tudo para ser um marco na digitalização da saúde em Ribeirão Preto. O aplicativo, disponível via WhatsApp e Android, oferece triagem com enfermeiros e psicólogos, atendimentos de baixa complexidade e acompanhamento remoto — recursos que, se bem administrados, podem aliviar a pressão sobre as Unidades Básicas de Saúde e o pronto atendimento.

Que o episódio relatado pelo Jornal Ribeirão sirva não como crítica isolada, mas como oportunidade de aprendizado. A tecnologia é bem-vinda, mas precisa vir acompanhada de coordenação, comunicação e capacitação. Sem isso, mesmo os projetos mais promissores correm o risco de se perder entre departamentos que ainda não falam a mesma língua.

Ribeirão Preto tem as ferramentas, a visão e a oportunidade. Falta agora consolidar o elo mais importante da inovação: a integração. E, infelizmente, o problema não se restringe a apenas um projeto ou setor, e é uma marca registrada - e histórica - da ineficiência do Poder Público municipal.

NOVAS IDEIAS

A invasão vertical dos bárbaros: uma tragédia em atos

LUIZ RUFINO



ESTE TEMA DILACERA A ALMA; HÁ UM QUARTO DE SÉCULO O PERSIGO NAS VÍSCERAS DA HISTÓRIA E DE NOSSA DECADÊNCIA. AO PROFERIR “BÁRBAROS”, SURGE O CORO DOS HIPÓCRITAS DA CORREÇÃO POLÍTICA, OS MORALISTAS DE BUTIQUE, A GRITAR EM CIMA DOS CAIXOTES: “PRECONCEITO ÉTNICO, MENTALIDADE DE ALDEIA!”. AH, A DECÊNCIA POSTIÇA! POBRE GENTE! NÃO COMPREENDEM O ABISMO SOB A SUPERFÍCIE POLIDA DESSE FALSO MORALISMO.

Resolvo lançar luz sobre essa abjeção. No princípio, a barbárie era atribuída por gregos a quem não falava sua língua, por romanos a povos que não se curvavam à sua cartilha de civilidade. Ironia: os arautos da civilidade eram bestas-feras. Homero narra Aquiles arrastando o cadáver de Heitor em fúria desmedida. Nero regozijava-se no sangue de cristãos perseguidos, num festim de crueldade que envergonharia o mais vil.

O que se revela, então, com um soco no estômago, é que a barbárie não é de origem étnica, como alardeiam os fariseus de plantão; não, ela é, como dizem os filósofos: Ontológica! Essa praga universal, que não escolhe raça nem classe, habita a alma do homem como cancro incurável, arrastando-o para o lamaçal da bestialidade, para o abismo da perdição, onde a Ignorância campeia, impedindo a visão da beleza além da própria sombra do eu, como diria Platão, prisioneiro na caverna. Uma luta que se trava no confessionário da alma, longe dos holofotes.

Hoje, a barbárie, não mais fronteira, é definitivamente vertical, adentrando as fendas das ideias. Desde Descartes, com seu “eu atomístico” como fundamento do mundo e de todas as coisas. Depois, Kant, esse gênio frio, reduziu o objeto a um fantasma inatingível, enquanto Hegel, em seu delírio histórico, afogou Deus na História, sacralizando o Estado. Desses pretensos faróis, assistimos a um desfile de aberrações da razão moderna, que não fizeram senão pavimentar o caos. E desse abismo, brotou a pretensão mais descarada: a de transferir a excelência para o domínio exclusivo do eu, da mente e do Estado, manobra que, no fundo, subverteu o elevado e negou sua verdadeira, e fatal, dimensão.

Essa derrocada é a matriz de um mal político virulento. Nietzsche já antevia guerras mundiais dos frutos envenenados da própria derrocada da razão moderna: Hegel! O “homem massa”, amorfo e homogeneizado, esvaziado de sua singularidade, tornou-se o terreno fértil para a tirania, o “animal de rebanho” conveniente para novos senhores. Sua Impotência criadora é a marca dessa nova escravidão. A democracia, “formosa dama” da liberdade, pariu monstros: tiranos como Stalin e Hitler, nascidos das ideias modernas.

O totalitarismo, seja ele socialista ou nazista, não é antítese, mas continuação ilimitada da democracia iluminista. A barbárie das ideias conduziu o homem à figura do “homem massa”, do subjetivismo coletivo. Vimos a “razão” torpe justificar o injustificável; teoria abstrata virar bola e sangue. O atentado a Charles Kirk foi mais um ato onde a convicção ideológica exige sacrifícios. Ali se manifesta a mais pura Regressão, a vontade de destruição. O indivíduo abstrato, diluído na multidão, numa “realidade” social que dissolveu todo ser.

Mas hoje, o subjetivismo coletivo deu vazão a ideologias que fixaram o homem ao corpo físico, aos instintos mais baixos. Comunismo e nazismo, com seus “homens novos” e “super-homens”, são faces da mesma moeda, figuras modernas da petrificação.

Ambas as doutrinas, sem a menor piedade, excluem da humanidade quem não se curva às suas definições, espremendo o homem na camisa de força da raça ou da classe. Assim, qualquer rastro de objetividade é impiedosamente diluído, esmagado sob a tirania de uma pura abstração coletiva.

É aqui que Dostoiévski, em seu profético Os Demônios, nos revela, a face mais perversa da barbárie: não a do assassino que suja as mãos, mas a do intelecto que, pérfido, semeia a destruição. O verdadeiro criminoso, afinal, é aquele que planta a ideia maligna na cabeça do ingênuo que, sem refletir, aperta o gatilho. O professor, em sua altivez iluminista — ah, a cegueira dos que se julgam faróis! — espalha sementes venenosas, inoculando em seus discípulos, e até no próprio filho, a certeza de uma nova ordem que, na prática, mata o outro!

* Cientista político, é professor

OPINIÃO DO LEITOR

Bigodini e a Câmara precisam far explicações ao povo de Ribeirão. Parabêns ao JR por noticiar sem exgeros o caso.

Arthur dos Santos, Castelo Branco

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

▪ Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600

▪ Banca do Denis - R. Otavio Gólfeto, 326

▪ Banca Saudade - Av. Saudade S/N

▪ Banca Paulista - Av. Independência, 1680

▪ Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

▪ Banca Balleiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão

▪ Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N

▪ Banca Solange - Av Pres. Vargas, 25 - Esq. Av R. Nove De Julho

▪ Banca Camões - Praça Camões S/N

▪ Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800

▪ Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão

▪ Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma

▪ Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

▪ Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588

▪ Banca Sete de Setembro - Praça

▪ Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431

▪ Banca Oficce Center - Av Portugal, 1760

▪ Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395

▪ Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N

▪ Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425

▪ Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)

▪ Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)